

A FAMÍLIA E A INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

¹ Francisco Ferreira Cutrim, franms_cutrim@yahoo.com.br

¹ Unifieo – Centro Universitário - SP

RESUMO

Este artigo é de cunho bibliográfico, busca fontes primárias e secundárias, como textos escritos sobre o tema apresentado, visando à análise da realidade provocada pelas realidades da escola atual, em que pesquisa o fator de influência da família na indisciplina escolar como desencadeador. Para tanto, justifica-se pela relevância do tema, pelo grande debate no meio acadêmico e principalmente na Educação Básica de Ensino. Tem como objetivo entender como o cotidiano familiar interfere diretamente no comportamento do aluno na escola e como os pais podem interferir positivamente ou negativamente nesta dinâmica de relação educacional. A família em seu sentido amplo tem que contribuir para formação de alunos que baseiam no respeito, nas relações de afeto, preceitos morais e filosóficos. Portanto, para formação de uma pessoa que respeite o próximo, as normas, as diferenças, as diversidades culturais, e que pense criticamente.

Palavras-chave: Família; Indisciplina; Escola; Professor.

Data de recebimento: 13/12/2021

Data de aceite: 30/12/2021

Data de Publicação: 30/12/2021

THE FAMILY AND THE SCHOOL INDISCIPLINE: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

¹ Francisco Ferreira Cutrim, franms_cutrim@yahoo.com.br

¹ Unifieo – Centro Universitário - SP

ABSTRACT

This article is bibliographical in nature, seeks primary and secondary sources, such as texts written on the topic presented, aiming at analyzing the reality caused by the realities of the current school, in which it researches the influence factor of the family on school indiscipline as a trigger. Therefore, it is justified by the relevance of the theme, the great debate in the academic world and especially in Basic Education. Its objective is to understand how the family's daily life interferes directly in the student's behavior at school and how parents can positively or negatively interfere in this educational relationship dynamic. The family in its broadest sense has to contribute to the formation of students based on respect, affectionate relationships, moral and philosophical precepts. Therefore, for the formation of a person who respects others, norms, differences, cultural diversities, and who thinks critically.

Keywords: Family; Indiscipline; School; Teacher

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é de cunho bibliográfico, busca fontes primárias e secundárias, como textos escritos sobre o tema apresentado, visando à análise da realidade provocada pelas realidades da escola atual, em que pesquisa o fator de influência da família na indisciplina escolar como desencadeador. Para tanto, justifica-se pela relevância do tema, pelo grande debate no meio acadêmico e principalmente na Educação Básica de Ensino. Tem como objetivo entender como o cotidiano familiar interfere diretamente no comportamento do aluno na escola e como os pais podem interferir positivamente ou, negativamente nesta dinâmica de relação educacional. No entanto, o docente por mais que se dedique em suas atividades laborais, existem fatores externos e estruturais que impactam diretamente em seu cotidiano em sala de aula. Por meio disto, “Nunca a escola se aproximou tanto da família e seu envolvimento abrangeu o todo numa expectativa bastante favorável de interação e força de vontade por parte de todos os envolvidos na proposta” (VALA, 2008, p. 21). “Deixar de lado o tom de acusação é fundamental, bem como avaliar como anda o relacionamento da família do aluno indisciplinado. “A família é o primeiro fator de transformação do caráter da criança. É a partir da família que se poderá diagnosticar problemas que podem ocorrer dentro e fora da sala de aula” (AURELIANO, E. A. B. et al. 2014, s/p). “Muitas vezes, o que acontece em casa pode afetar o comportamento do aluno na escola” (REDAÇÃO CONNECT ESCOLAS, 2018 s/p). “A família, entendida como primeiro contexto de socialização, exerce indubitavelmente, grande influência sobre a criança

e ao adolescente” (RIBEIRO, 2009, p.36). Para Dambros e Castanha (2014, p.8):

A família tem um papel insubstituível e decisivo na educação dos filhos, além disso, no seu interior devem ser absorvidos os valores éticos e humanitários, onde se aprofundam os laços de afetividade e solidariedade. Também, no meio familiar que se constroem as marcas entre as gerações e, quando a educação é sólida, observam-se os valores culturais, éticos morais de cada cidadão.

Segundo Vala (2008, p. 7-8):

Não é fácil lidar com um aluno indisciplinado em sala de aula. Se já não é simples para os pais, imagina para os professores, direção e até mesmo a administração da escola. E, muitas vezes, esse tipo de comportamento se dá pelo fato de que os pais estão cada vez mais distantes do processo pedagógico dos filhos, seja pela correria do dia a dia ou até mesmo pela falta de interesse (...) A evidência de que é necessária uma discussão na perspectiva dialética de interação família-escola para construção de um novo sentido e de um novo relacionamento entre professores, alunos e coletivo escolar a fim de que a disciplina possa ser vivida na escola de forma a contribuir para a melhoria da aprendizagem se torna indispensável. Contudo, desenvolver um trabalho em busca de ações pedagógicas que envolva o todo escolar, procurando soluções para resolver os problemas da indisciplina na escola numa diretriz disciplinar de base pedagógica ampla e legitimada pela comunidade escolar em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico, é essencial no momento.

Parece-me que um dos vieses de entendimento é mesmo o diálogo entre as partes “família” e “escola”, em que, “a indisciplina constitui um fator perturbador, quer da relação pedagógica, quer da relação entre os alunos e outros atores educativos, afetando também negativamente a aprendizagem e os resultados escolares de muitos estudantes” (GOMES, C. et al. 2010, p.100).

Neste contexto:

Considerando a realidade de abandono a qual muitas vezes os atuais responsáveis também já foram submetidos, não percebem a necessidade de dar atenção, carinho, de conversar com a criança desde os primeiros anos de sua vida, ensinando o que é certo e o que é errado. Assim, mediante a menor situação de conflito agredem o menor. Essa postura influenciará diretamente na formação das crianças que crescerão sem bons modelos de convívio social e revoltadas. Os adultos ignoram que as crianças chegaram a esse mundo há pouco tempo e que têm necessidade de aprender tudo. Deste modo, assistimos hoje em nosso país, o quadro desanimador de formação de seres humanos, ou de degradação humana, pois o diálogo que é a base para o desenvolvimento do pensamento e do raciocínio, indispensável à geração de valores que promoverão atitudes positivas no relacionamento humano e na vida estão fora das casas e das salas de aulas. (ARAÚJO, TMFM; MENDONÇA, 2015. p.38)

“Atitudes dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente influenciam o comportamento da criança na escola”. (RIBEIRO, 2009, p.36). Neste sentido, Dambros e Castanha (2014, p.20)

Acreditamos fielmente que com esforços, professores, pais, alunos, enfim, toda a comunidade escolar pode-se unir em prol de nossa missão, que é, através da educação, provocar mudanças substanciais (positivas) nas vidas de nossos alunos, conseqüentemente, de nossa sociedade e que este processo deve ser regido pela parceria, pelo respeito, pelo compromisso e pelo amor. Nesta perspectiva, o trabalho

da escola é fundamental para fomentar tamanhas responsabilidades e complementar as ações que tem início no círculo familiar.

“Difícilmente um aluno vai se tornar disciplinado somente pelo esforço dos professores e, pior ainda, se os pais reforçam a indisciplina em casa” (EDUCACAO, UOL, TIBA, 2011, s\p). Castanho e Cutrim (2014), ressalta os sentidos que os professores produzem a partir de suas experiências de vida e como educadores, que de uma forma ou de outra interfere diretamente na produção dos sentidos. Contudo, “é necessária uma discussão na perspectiva dialética de interação família-escola para construção de um novo sentido e de um novo relacionamento entre professores, alunos e coletivo escolar” (VALA, 2008, p. 7- 8). “A classificação de um comportamento como sendo ou não de indisciplina evidencia claramente a presença na escola de concepções potencialmente antagônicas e conflituosas” (GOMES, C. ET AL. 2010, p.98). Nesta perspectiva:

Educar uma criança nunca foi tarefa fácil. Saber dosar o que pode e o que não pode rende pelo mundo milhares de livros, artigos, vídeos, estudos, palestras.[...] Como não ser repressivo ou permissivo demais com o filho? Se no passado esses questionamentos já davam o que falar, nos dias atuais estão ainda mais em voga, sobretudo com o excesso de trabalho dos adultos e a consequentemente não participação deles tão costumeiramente na educação de sua prole. Saber o momento certo, e até o tom certo, de dizer “não” para uma criança, acompanhar o seu desenvolvimento a fundo, conhecer seus sentimentos e não transferir responsabilidades, terceirizando a educação, são atitudes básicas na criação dos filhos, e que vão fazer toda a diferença lá na frente. Quando se colocam limites nos pequenos, demonstra-se uma preocupação não apenas com o presente, mas também, e principalmente, com o futuro deles (REVISTA COMUNHÃO, 2017, s\p).

“A indisciplina é vista como um grande problema, pela maioria dos professores e pelos representantes dos pais e encarregados de educação, problema este que parece resistir a todas as tentativas de solução” (GOMES, C. et al. 2010, p.102). “Sabemos que todo problema tem sua origem, portanto, a indisciplina certamente é resultado das experiências vividas. A convivência familiar é na maioria das vezes, o ponto de partida para que a criança se comporte de maneira indisciplinada no ambiente escolar”. (ARAÚJO, TMFM; MENDONÇA, 2015.p.36) Na visão de Mello (2009, s\p):

“indisciplina escolar não envolve somente características encontradas fora da escola, como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, além de conflitos nas relações familiares, mas também aspectos envolvidos na escola, como a relação professor-aluno e a possibilidade de o cotidiano escolar ser permeado por um currículo oculto, entre outros”.

“Quando uma família não está preparada para auxiliar uma criança com dificuldades disciplinares acaba-se forçando a criança a buscar ajuda em outros lugares e pessoas que por

muitas vezes podem não ser um bom exemplo de caráter para se seguir” (AURELIANO, E. AP. B. et al. 2014, s\p).

2 O PROFESSOR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, ALUNO E FAMÍLIA

Atualmente, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade para o ensino que envolve as tecnologias. Essas mudanças têm influenciado o processo ensino- aprendizagem, levando inúmeros educadores a refletirem sobre as consequências de certas práticas de ensino podem trazer para melhoria do ensino. Nesse contexto, Cutrim (2018, p.3). Atualmente, estamos vivendo num outro contexto. Influenciados por mudanças nas políticas, no meio social, ambiental, tecnológico, econômicas e culturais, professores e alunos, e mesmo a própria instituição escolar, assumem um papel diferente na sociedade e principalmente no espaço vivido, espaço cotidiano. “Sabemos que, atualmente, o papel do professor dentro da escola é muito mais abrangente, pois ele precisa estar atento às capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas de seus alunos, e à preparação do educando para o exercício de uma cidadania ativa e pensante” (Idem, ibidem). Santos Apud Cutrim (2006, p. 92), “o professor é importante não somente como figura central, mas como coordenador do processo educativo”. Segundo Santos e Nunes (2006, p.14):

A educação não pode ser considerada como um processo linear, mecânico. Pelo contrário, é um processo complexo e sutil, marcado por profundas contradições e por processos coletivos, contínuos e permanentes de formação de cada indivíduo, o que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza.

Para Santos (Op. Cit.), “o professor é importante não somente como figura central, mas como coordenador do processo educativo”. Segundo Demo (1998) um bom educador deve interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência do saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender. Cutrim (Op. Cit.) é necessário que se trabalhe no sentido de diversificar os modelos e as práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber científico e pedagógico, sem deixar de se considerar que a formação é constituída pela experimentação, pela inovação e pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico, além de uma reflexão crítica sobre sua utilização. Para Castro e Castanho (2013, p.139):

A partir das reflexões, é possível concluir [...] ao considerar o ponto de vista do desejo, das pulsões envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, além dos aspectos cognitivos e pelo seu caráter interdisciplinar, proporciona um olhar para além das abordagens conteudistas da educação, enxergando o aprendente não apenas como objeto de estratégias educacionais, mas como sujeito desejante, coautor de seu processo de aprendizagem. [...] o aprendiz e sua afirmação identitária. Além disso,

a postura do ensinante de abertura ao diálogo e à escuta contribui para o desenvolvimento de um vínculo satisfatório na criação de um espaço potencial favorecedor do simbólico e do lúdico, porta de entrada do aprendizado.

Diante de uma diversidade de prática docente é possível reconhecer propostas curriculares inclusivas de caráter multidimensional nas instituições, tendo como o centro o professor com suas habilidades e sendo coerente com estágio educacional na qual se propôs a atuar. Para Saviani (2009 p.153):

[...] não posso me furtar de chamar a atenção para o fato de que a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos.

Para Pena (1999 P.180) “evidencia a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre a constituição do saber docente, desafio a ser enfrentado por todos aqueles que lutam pela melhoria da qualidade na educação”. Segundo Terreri e Ferreira (2013, p.1016\ 25)

Ao interpretar os diversos sentidos de prática, articulados aos sentidos de teoria que circulam nos documentos oficiais, bem como no contexto da prática, os quais foram e continuam sendo contextualizados e hibridizados, defendemos que a multiplicidade de sentidos confere um caráter ambivalente às propostas oficiais, permitindo leituras heterogêneas, deslizamentos de sentidos e ações diversas em variados contextos.

O processo de aprendizagem de uma forma geral lida com desejos, anseios, do público escolar, e expectativas dos processos estruturais de nível governamental ou privado. Com isso, os professores enquanto profissional da educação tem que lidar com diversas dualidades. Para tanto, o docente precisa ter ciência que precisa inovar em suas metodologias e que a educação do século XXI, novas habilidades no lidar com os discentes e principalmente com as famílias.

3 ESCOLA

Estabelecimento que se destina ao ensino, público e particular (DICIONÁRIO ONLINE, REVISÃO, 2019, s/p). “A escola, nas sociedades letradas como a nossa, ocupa lugar por excelência para que se cumpram as funções da educação e da aprendizagem dos conhecimentos, das artes, das ciências e da tecnologia” (MARQUES E CASTANHO, 2011, p.24). Nas reflexões de Lana (2016, p.14), “percebe-se um cotidiano escolar estruturado em rituais, celebrações e rotinas, cuja organização está centrada no cumprimento de normas de comportamento, no disciplinamento e no regimento das relações pessoais”. Segundos nas pesquisas e reflexões de

(LANA, 2016, p.15), “O espaço escolar é sentido pelos alunos como um espaço excludente, recheado de regras e dimensões tácitas, cujos significados, funcionamento e aplicabilidade eles devem descobrir no decorrer de suas ações nas interações que estabelecem com seus pares e o professor”. Para Hauschild (2011, s\p):

“A escola emerge como uma instituição fundamental para a constituição do indivíduo e para ele próprio, da mesma forma como emerge para a evolução da sociedade e da própria humanidade. A escola como instituição social possui objetivos e metas, empregando e reelaborando os conhecimentos socialmente produzidos”.

A escola possui objetivos bem claros, no entanto, a todo momento se vê focada em outros assuntos para se resolver, como indisciplina, questões exteriores as atividades cotidianas da escola e questões de ordem particular, em contextos familiares por exemplo. Para tanto:

A relação entre família e escola se estabeleceu, e ainda se mantém, a partir de situações vinculadas a algum tipo de problema e, desta forma, pouco contribui para que as duas instituições possam construir uma parceria baseada em fatores positivos e gratificantes relacionados ao aprendizado, desenvolvimento e sucesso dos alunos. (OLIVEIRA, MARINHO-ARAUJO, p.107)

4 INDISCIPLINA

No Dicionário Online de Português (REVISÃO, 2018, s\p) indisciplina, “Ausência de disciplina; com desobediência; insubordinação. Característica de quem não obedece a preceitos, normas ou regras; Comportamento que se opõe aos princípios da disciplina; desordem, bagunça”. “Dessa forma, a indisciplina tem que ser encarada de maneira complexa, considerando diferentes aspectos como o social, o comportamental, as responsabilidades da família e da escola, e não pode ser deslocada do momento histórico que estamos vivendo”. (BORELLI E PELEGRINI, p.5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas citações deste artigo e a minha vivência em sala de aula, a escola de uma forma ou de outra, em seu cotidiano junto com a família, tem que haver uma relação contínua, dinâmica e saudável, no que toca ao respeito, a empatia, ao apoio, justificando se por uma parceria em prol do aluno em seu aprendizado e seu aparato holístico para formação de um cidadão que respeita as leis de seu país e que possa contribuir para evolução da mesma. Segundo Picanço (2012, p.100), “existe por parte dos pais e encarregados de educação um interesse nas atividades desenvolvidas na e pela escola, o que revela uma crescente atenção que os encarregados de educação dão a estes assuntos”. Para tanto, passa por investimentos na

formação do professor, na estrutura organizacional e curricular do ensino básico, resumindo em um projeto educacional gradual em escalas administrativas do poder executivo. Neste sentido:

A intervenção dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente. Muitas vezes, os pais estão preocupados/envolvidos com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) que se esquecem de dar atenção aos seus filhos, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos, e é precisamente isso que não se quer. Consideramos fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas devam acima de tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais à escola. (PICANÇO, 2012, p. 2)

A família em seu sentido amplo tem que contribuir para formação de alunos que baseiam no respeito, nas relações de afeto, preceitos morais e filosóficos. Portanto, para formação de uma pessoa que respeite o próximo, as normas, as diferenças, as diversidades culturais, e que pense criticamente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO TMFM, MENDONÇA OS. Indisciplina e/ou dificuldade de aprendizagem: o papel do professor do ensino fundamental de uma escola municipal de Presidente Prudente. Revista Educação, Artes & Inclusão. Disponível em: <file:///media/fuse/drivefs-2baf579acb7df5811daca5fdef963d6d/root/5348-19868-1-PB.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

AURELIANO, E. AP. B. et al. A falta de limites na educação dos filhos na atualidade. EFDeportes. com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 189. 2014. Disponível em:http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rqqfTZ_rDDwJ:https://www.efdeportes.com/efd189/a-falta-de-limites-na-educacao-dos-filhos.htm&hl=pt-BR&gl=br&strip=1&vwsrc=0. Acesso em: jul. de 2020.

BORELLI, A. C. S. B. , PELEGRINI, T. O CONCEITO DE (IN)DISCIPLINA, E DISCIPLINARIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR. Universidade Estadual de Londrina – CEFE. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/o%20conceito%20de%20130682-19809.doc.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

CASTANHO, Marisa. I. S. ; CUTRIM, F. F. . Sentidos produzidos por professores acerca da indisciplina escolar. Educação em Revista (UNESP. Marília) , v. 15, p. 75-92, 2014. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/5081>.

Acesso em: jul. de 2020.

CUTRIM, F.F. A Indisciplina no Ensino Fundamental e a formação do Professor para lidar com o problema. Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias, ISSN 2358-9140, volume 5, número 16, junho de 2018. Disponível Em: <http://www.fafe.edu.br/dados/pdf-uploads/278.pdf?1528368910082>. Acesso em: jul. de 2020.

DAMBROS, R. E., CASTANHA, A. P. ESCOLA E FAMÍLIA: Enfrentando a indisciplina para harmonizar o espaço escolar. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Artigos 2014. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_gestao_artigo_regina_elena_dambros.pdf. Acesso em: jul. de 2020.

Dicionário Online de Português. [ESCOLA]. palavras de A a Z. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/escola/>. Acesso em: jul. de 2020.

_____. [INDISCIPLINA]. palavras de A a Z. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indisciplina/>. Acesso em: jul. de 2020.

GOMES, C. et al. A indisciplina numa escola portuguesa: olhares da comunidade educativa. Educação em Revista, Marília, v.11, n.1, p.93-104, Jan.-Jun. (2010). Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/v.11,%20n.1_2010.pdf. Acesso em: jul. de 2020.

MARQUES, P. B., CASTANHO, M. I. S. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 23-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/03.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

OLIVEIRA, CYNTHIA BISINOTO EVANGELISTA DE; MARINHO-ARAÚJO, CLAISY MARIA. A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: INTERSECÇÕES E DESAFIOS. ESTUD. PSICOL. (CAMPINAS), CAMPINAS, V. 27, N. 1, P. 99-108, MAR. 2010. DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2010000100012>. ACESSO EM: JUL. DE 2020.

PICANÇO, A. L. B. A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA AS SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. Escola Superior De Educação João De Deus Mestrado Em Ciências Da Educação – Supervisão Pedagógica. Relatório de Mestrado apresentado na Escola Superior de Educação João de Deus, para a obtenção do Título de Mestre em Supervisão Pedagógica. LISBOA, 2012. Disponível em:

<https://www.canaleducacao.tv/images/material/1486208906.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

LANA, D.O. O significado da escola e do conhecimento escolar na experiência de alunos de camadas populares. Anped [online], 2016. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT14-1814--Int.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

HAUSCHILD, A. B. QUAL A FUNÇÃO DA ESCOLA? - Portal Educação. 2011. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/qual-a-funcao-da-escola/10318>. Acesso em: jul. de 2020.

REDAÇÃO, CONNECT ESCOLAS. LIDANDO COM ALUNOS INDISCIPLINADOS COM O AUXÍLIO DOS PAIS. 2018. segunda-feira, 15 de outubro de 2018. Categories: Comunicação Escolar, Tecnologia Escolar. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_tgbdYXVzpMJ:www.connectescolas.com.br/blog/lidando-com-alunos-indisciplinados-com-o-auxilio-dos-pais+&cd=16&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: jul. de 2020.

RIBEIRO, J. AP. M. INDISCIPLINA ESCOLAR . Monografia apresentada à UNIESP - União de Escolas Superiores Paraíso, Licenciatura em Pedagogia. São Sebastião do Paraíso – MG 2009. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/INDISCIPLINA-ESCOLAR.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

Revista Comunhão. LIMITES: PREPARE SEUS FILHOS PARA A VIDA. 25 de julho de 2017. Gênero: Cristã/Gospel. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:H_wFOcc3a8sJ:https://comunhao.com.br/limites-para-os-seus-filhos/+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: jul. de 2020.

TIBA, I. ALUNOS INDISCIPLINADOS, MAS SEM APOIO DA FAMÍLIA. educacao.uol. 13 de setembro de 2011. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/colunas/icami-tiba/2011/09/13/alunos-indisciplinados-mas-sem-apoio-da-familia.htm>. Acesso em: jul. de 2020.

Mello, E. G. de . Família e escola na questão da indisciplina. O X da Educação. Pedagoga e psicopedagoga. 04 março de 2009 Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/oxdaeducacao/19,0,2426233,Familia-e-escola-na-questao-da-indisciplina.html>. Acesso em: jul. de 2020.

VALA, C. L. DOS S. INDISCIPLINA: UM DIÁLOGO ENTRE PROFESSORES E PAIS .

GOVERNO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL – PDE .LONDRINA/ PARANÁ 2008. Disponível em:
http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cleuza_luiza_santos.pdf. Acesso em: jul. de 2020.